Anexo pag 6

ANC 88
Pasta 16 a 23
Abril/87
067

Reforma: por que o

Segunda-feira, 20-4-87 — O ESTADO DE S. PAULO

POLÍTICA

PMDB está dividido?

Tanto a reunião de Angra dos Reis, neste fim de semana, convocada pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, como a de Ouro Preto, amanhã — coordenada pelo governador Newton Cardoso, têm o mesmo objetivo: tratar da reforma ministerial e fortalecer o governo Sarney. Os participantes de ambos os encontros são todos do PMDB, mas nenhum foi convidado para a reunião do outro. O governador Orestes Quércia, que já confirmou presença para uma segunda rodada de conversações marcada para amanhã, em Ouro Preto, garante que não há interesse numa atuação alheia ao partido — "mas temos a responsabilidade e o dever de emitir opiniões e pressionar democraticamente".

Em Angra dos Reis, neste fim de semana, além dos ministros Renato Archer, da Ciência e Tecnologia, e Raphael de Almeida Magalhães, da Previdência, Ulysses contou com a presença de apenas um governador — o baiano Waldir Pires. Assim que desembarcou em Angra e tomou o caminho do Condomínio Portogalo, um conglomerado de mansões sofisticadas, Pires admitiu que a conversa deveria girar em torno de diversos temas — e citou especificamente a reforma ministerial. E nada mais falou.

Newton Cardoso pretende que sua reunião, em Ouro Preto, seja uma continuação do encontro patrocinado na semana retrasada por Orestes Quércia, quando falou-se em mudanças no ministério com o apoio de outros dois governadores: Moreira Franco, do Rio, e Marcelo Miranda, de Mato Grosso do Sul. Desta vez, esse apoio deverá ser engrossado por Amazonino Mendes, do Amazonas, Hélio Gueiros, do Pará, e Max Mauro, do Espírito Santo, e Fernando Collor de Mello, de Alagoas. Cardoso já avisou que insistirá no mesmo argumento que defendeu durante a reunião no Palácio dos Bandeirantes — a substituição do ministro Dílson Funaro, da Fazenda.

Ironia

Quércia evitou ontem fazer comparações entre a reunião que promoveu há quase duas semanas e a que foi convocada por Ulysses. Negou que o encontro de Angra representasse um contrapeso: "É importante que políticos da responsabilidade de Ulysses Guimarães se reúnam e se manifestem, dando uma contribuição ao presidente nessa série de dificuldades que o Brasil enfrenta".

Apesar dos comentários de que os quatro que lançaram a discussão aberta sobre a reforma teriam se recusado a comparecer a Angra, Quércia foi logo explicando ontem que não foi convidado. Moreira Franco, do Rio, também esclareceu que não havia recebido convite. Mesmo assim, Newton Cardoso convidou Ulysses para comparecer amanhã em Ouro Preto. Mas como o encontro havia sido coordenado, a princípio, para a comemoração de Inconfidência Mineira, Ulysses já mamdou avisar que apenas vai participar das solenidades.

Embora Cardoso já tenha adiantado que repetirá sua defesa de uma "urgente" reforma ministerial, o governador Quércia escolheu um tom irônico para falar sobre o encontro: "Não sei qual é a versão da imprensa sobre o que ocorrerá".

E Cardoso pretende fazer um longo discurso para seus convidados, defendendo ainda uma drástica redução das taxas de juros. Assegura ele que, mesmo com a presença de governadores que porventura discordem de suas críticas ao ministro Funaro, não mudará o tom. Quanto ao governador Amazonino Mendes, que defende publicamente Funaro, Cardoso garante que ele pensa diferente: "O Amazonino me disse, por telefone, que estamos no mesmo caminho".

Sempre enfatizando que uma reforma é necessária, Cardoso acha inevitável que ela comece por Funaro — "aquele que está errando muito, há muito tempo". E garante que não se trata de uma estratégia dirigida pelo governo federal. "São posições pessoais dos governadores", disse. "Não somos mandados por ninguém." A propósito, Cardoso ressaltou que o próprio Sarney, em conversa com Moreira Franco, afirmou ter gostado muito da reunião de São Paulo. "E se o presidente gostou, vamos repeti-la."

PFL

No PFL, o líder José Lourenço, um dos primeiros críticos da condução político-econômica do governo, propôs ontem uma avaliação correta, por parte da Aliança Democrática, dos altos índices inflacionários dos primeiros meses do ano. "O País não pode continuar como está, dividido entre os que dizem não e os que dizem sim ao ministro Funaro", argumentou, utilizando um tom mais ameno para seu temperamento. O novo comportamento de Lourenço justifica-se: depois do encontro que Ulysses teve com o ministro Aureliano Chaves, pedindo para revigorar o apoio ao governo, o PFL fez uma pausa em suas acusações a Funaro.